

# Circuito quilombola (Eldorado-SP): turismo como mecanismo de fortalecimento do patrimônio cultural

Hetienne Juliani Pontes DE AGUIAR<sup>1</sup>  
Silvana do Rocio SOUZA<sup>2</sup>

**Resumo:** Os remanescentes de quilombos possuem um vasto patrimônio cultural. Este pode ser fortalecido por meio da atividade turística, desde que bem planejada. Na região do Vale do Ribeira - SP está localizado o município de Eldorado, que possui um número significativo de comunidades quilombolas em seu território. Este trabalho buscou analisar o turismo em seis destas comunidades (André Lopes, Ivaporunduva, Pedro Cubas, Pedro Cubas de Cima, São Pedro e Sapatú) e a relação da atividade com o fortalecimento de seus patrimônios culturais, por meio do Circuito Quilombola do Vale do Ribeira. Como metodologia utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental especialmente através do Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira, acompanhada de roteiro de observação em campo. Por essa análise constatou-se que as comunidades possuem um patrimônio cultural que vai muito além do atualmente oferecido pelo circuito e que um trabalho conjunto entre o público, iniciativa privada e terceiro setor podem auxiliar o planejamento e fomentar a vinda de visitantes, o que consequentemente fará com que os tradicionais quilombolas continuem atuando para a preservação do seu rico patrimônio cultural.

**Palavras-chave:** Turismo. Patrimônio Cultural. Comunidade Quilombola. Circuito Quilombola. Eldorado-SP.

## Introdução

O turismo, enquanto fenômeno social capaz de contribuir para tornar as relações mais humanas, destaca-se como um movimento de reciprocidade que acontece dentro da produção cultural de uma determinada sociedade. Em decorrência, necessita ser avaliado em todos os seus aspectos, incluindo além do econômico, o social e cultural, englobando de maneira complexa essas relações.

A compreensão deste fenômeno constitui-se no ponto inicial na discussão dos impactos e consequências das atividades que desenvolvem os diversos atores que se entrecruzam em determinado espaço, sociedade ou comunidade.

Este trabalho que envolve em sua discussão o turismo, o patrimônio e as comunidades quilombolas, tem por objetivo apresentar a importância do turismo para a preservação do patrimônio cultural das comunidades de Eldorado participantes do Circuito Quilombola do Vale do Ribeira.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFPR). Email: [hetienne@gmail.com](mailto:hetienne@gmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo (UFPR), Mestre em Educação, Doutora em Geografia (UFPR), professora do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná. [silvanasouza.tur@gmail.com](mailto:silvanasouza.tur@gmail.com)

Trata-se de um artigo de teor ensaístico, de caráter exploratório, que buscou como metodologia a pesquisa bibliográfica, acompanhada de pesquisa documental e de roteiro de observação em campo em abordagem qualitativa.

O presente trabalho que está dividido em seções, a partir da introdução apresenta a relação do patrimônio cultural com o turismo, seguido das comunidades quilombolas de Eldorado-SP, a apresentação do circuito quilombola e as considerações finais da pesquisa em que são apresentados os resultados desta análise.

## **Relação entre patrimônio cultural e turismo**

Os patrimônios, independente se de ordem material ou imaterial, possuem peculiaridades que refletem a cultura de uma sociedade. Assim sendo devem ser conservados devido à importância do referencial de memória e identidade.

Apesar da dificuldade para a conservação dos patrimônios culturais, seja pela legislação (ou ausência de efetividade da mesma), pela falta de interesse do poder público ou por qualquer outro motivo, o turismo surge como um aliado para a manutenção dos bens que compõem o patrimônio cultural de localidade ou comunidade.

Há certa contradição nas análises relacionando os patrimônios culturais à atividade turística. Isto se dá pelo fato de alguns autores atribuírem ao turismo a descaracterização da cultura da população receptora, devido à inserção de novos costumes e hábitos. Em contraponto, outra linha de autores aponta o turismo como fator positivo para a valorização da cultura, incentivo à manutenção de monumentos históricos, etc.

Ao se considerar que a turismo tem se apresentado como importante instrumento para conservação cultural de um povo, aproximando o turista de uma realidade distinta da sua, Coriolano e Silva (2005, p. 31) apresenta que cultura “é o conjunto de valores materiais e imateriais (espirituais), forma de ser de um povo envolvendo os conhecimentos, artes, leis, costumes e valores de uma sociedade. É o veículo que possibilita a comunicação entre residentes e turistas”. Deste modo, a valorização do patrimônio cultural pelo turismo tem, entre outras consequências positivas, o estímulo à manutenção da memória e identidade dos agentes envolvidos e, ainda, o desenvolvimento socioeconômico da comunidade receptora. Se, por algum motivo a sociedade local deixa estabelecer laços com seu passado, deixando de se identificar através de sua memória, os patrimônios vão perdendo o sentido e gradativamente deixando de existir. Para Bahl (2004, p. 69), “o turismo [...] pode servir também como estimulador para o resgate da lembrança viva dos fatos de uma localidade [...]”. Assim, o turismo tem relação direta com a conservação dos patrimônios.

Os atrativos turísticos culturais, enquanto oferta que uma localidade ou comunidade possui, são produtos das manifestações culturais. Para o Ministério do Turismo, o turismo cultural está baseado na seguinte definição:

Turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas a vivências do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens

materiais e imateriais da cultura. (BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 15).

Bahl apresenta que os atrativos culturais podem ser subdivididos entre concretos e abstratos. Na categoria dos atrativos culturais concretos inclui os monumentos, as galerias de arte, museus, teatros, edificações como igrejas e casarios, artefatos artesanais, pintura, escultura, parques, praças e outros. Na categoria dos bens abstratos inclui os idiomas, o modo de vida e as atitudes, as manifestações artísticas, incluindo ainda “o referencial histórico religioso, técnico, científico, econômico, político e os acontecimentos programados”. (BAHL, 2004, p. 38).

O patrimônio cultural, que conforma os atrativos culturais, constitui-se a partir da memória viva de um povo, estabelecendo um elo entre presente, passado e futuro, em que todos aqueles ligados ao local poderão vivenciar o sentimento de pertencimento e desenvolver uma identidade. Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2015), “o patrimônio cultural é de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas”. Pode ser tangível, composto por construções ou lugares com valor “histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico” (UNESCO, 2015); ou intangível, que são “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural” (UNESCO, 2015).

As comunidades quilombolas possuem uma cultura peculiar, herdeiros e atores de uma história que vêm atravessando os séculos. Suas tradições e costumes geraram um valioso patrimônio cultural que têm despertado interesse e preocupação em protegê-lo.

Por meio do Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000 (este que Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem Patrimônio Cultural Brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências), estabeleceu-se um mecanismo para outorgar valor de patrimônio cultural à memória dos quilombolas. (BRASIL, 2000)

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, foram identificadas 3.524 comunidades quilombolas no Brasil, mas existem fontes que estimam que esse número seja de aproximadamente 5 mil comunidades (BRASIL, 2015).

No Estado de São Paulo, a maior concentração delas está na região do Vale do Ribeira (AMÉRICO, 2013), sendo que, somente no município de Eldorado, estão localizadas 12 já reconhecidas como remanescentes de quilombos (ISA, 2013).

As comunidades quilombolas do município de Eldorado possuem uma diversidade de bens culturais apresentados por meio de edificações, festas religiosas, formas de expressão, entre outros, que vêm despertando o interesse de visitantes.

O desenvolvimento do turismo neste local, ao envolver os aspectos culturais podendo ocasionar possíveis impactos, necessitam serem minimizados através das ações de planejamento por que:

[...] o modo como a atividade turística foi implementada em muitos lugares revelou-se danoso ao patrimônio cultural ou ineficaz como estratégia de promoção, quer pela falta de recursos humanos especializados, pela visitação descontrolada, pelo desrespeito em relação à identidade cultural local, pela imposição de novos padrões culturais, especialmente em pequenas comunidades, quer pelo despreparo do próprio turista para a experiência turística cultural. (BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p. 15).

Quanto a esses impactos, eles ainda podem variar entre a "alteração do processo produtivo do artesanato para suprir a demanda, modificação na apresentação das manifestações folclóricas ou religiosas para despertar o interesse de turistas" ou ainda, "adequações necessárias para atender aos requisitos de conforto, segurança e acessibilidade". (SOUZA, 2011, p.24).

Em outra forma de avaliar o turismo, pode-se considerar que, desde que bem planejado, é capaz de favorecer a cultura local, se tornando um grande aliado no sentido de propiciar determinadas ações que valorizem e preservem os bens culturais e a própria cultura local, seus fazeres, seus costumes, suas tradições. Este ato de visitar "impulsiona as ações de preservação e de conservação seja pelas empresas privadas ou pelo poder público através de políticas específicas nessa área como os tombamentos em âmbito nacional, estadual ou municipal". (SOUZA, 2011, p.25). Além de poder influenciar no desenvolvimento de profissões e qualificações profissionais ligadas à área da cultura e do turismo, contribuindo para que a população local desenvolva sentimento de pertencimento revertendo-se em forma de preservação e conservação.

De acordo com Drummond (2004), os turistas buscam por lugares autênticos, fato este que incentiva a conservação do patrimônio cultural do destino, possibilitando a utilização de edificações históricas e a valorização das manifestações imateriais da comunidade receptora.

Desta forma, a cultura pode potencializar e despertar ainda mais o interesse das pessoas em conhecer um novo lugar, fazendo com que os moradores se sintam valorizados e tenham maior interesse em conservar seu patrimônio.

De acordo com Santos (2000):

O conceito de cultura está intimamente ligado às expressões da autenticidade, da integridade e da liberdade. Ela é uma manifestação coletiva que reúne heranças do passado, modos de ser do presente e aspirações, isto é, o delineamento do futuro desejado. Por isso mesmo, tem de ser genuína, isto é, resultar das relações profundas dos homens com o seu meio.

Ao se observar a grande demanda de pessoas interessadas em conhecer o legado cultural dos diversos destinos, percebe-se que a atividade turística ganha maior força quando somada à riqueza cultural do povo local. Cruz (2001, p.8) afirma que “nenhum lugar turístico tem sentido por si mesmo, ou seja, fora do contexto cultural que promove sua valorização, em dado momento histórico”. Entretanto, é preciso entender que o patrimônio não é uma mercadoria a serviço da atividade.

O contra senso entre a atividade turística e o patrimônio cultural é bastante comum. Isto se dá, em especial, pelo embate entre interesses do visitante e comunidade local. Faz-se necessário o estabelecimento de um ponto de equilíbrio entre ambos para que a identidade cultural dos receptores se mantenha íntegra, ou seja, que o turista não interfira no cotidiano dos residentes do local. A partir do momento que se estabelece este equilíbrio, que os valores estão bem determinados, dificilmente a comunidade será influenciada, uma vez que neste momento já existe uma consolidação da sua cultura e, uma vez consolidada, o turismo jamais se apropriará do patrimônio por interesse próprio, pois já se estabeleceu um forte elo entre o patrimônio cultural e a comunidade receptora.

Partindo do pensamento de que o turismo tende a contribuir na preservação dos patrimônios culturais das comunidades remanescentes de quilombos, este trabalho abordará a o Circuito Quilombola do Vale do Ribeira.

## **Comunidades quilombolas de Eldorado – SP**

No Estado de São Paulo, o Vale do Ribeira é composto por 24 Municípios (SÃO PAULO, 2015). Dentre os municípios do Vale do Ribeira, Eldorado recebe destaque devido a seus atrativos naturais, abrigando trilhas, cachoeiras e diversas cavernas, sendo a Caverna do Diabo a mais conhecida. O Município é conhecido ainda devido à rica história e cultura preservada nas comunidades tradicionais quilombolas, possuindo em seu território 12 comunidades reconhecidas pelo estado de São Paulo como remanescentes de quilombos: Abobral, André Lopes, Bananal Pequeno Engenho, Galvão, Ivaporunduva, Nhunguara, Pedro Cubas, Pedro Cubas de Cima, Poça, São Pedro e Sapatú (ISA, 2013).

De acordo com Pinto, a história de Eldorado teve início quando exploradores portugueses chegaram através do rio Ribeira em busca de ouro, por volta de 1630 (2007). A autora afirma que Ivaporunduva, atualmente comunidade remanescente de quilombos e Jaguaré foram os primeiros povoados criados às margens do Ribeira (PINTO, 2007).

Foi ainda no período colonial que a expressão “quilombo” passou a ser utilizada. É um conceito particular dos africanos bantos, que vem se alterando com o passar dos tempos. Existem ainda variações sobre o significado da palavra quilombo, que pode ser associado a lugar, ou ao povo que vive neste local, ou ainda a manifestações populares. (LOPES; SIQUEIRA; NASCIMENTO, 1987).

Segundo Carril (1995), no Vale do Ribeira, a chegada dos escravos se deu no século XVI, quando as bandeiras da mineração iniciaram suas expedições, partindo do litoral sul do Estado de São Paulo em direção à região. Os escravos foram trazidos de diversas partes da

África. Iniciou – se uma relação entre os negros e a natureza, na qual a terra se transformou em uma forma de sobrevivência. Para Claval (2014, p. 214), “não há sociedade sem espaço que lhe sirva de suporte. A instituição da sociedade é, assim, inseparável daquela do espaço”. Os escravos foram adquirindo liberdade e formando suas comunidades. Conseguiram liberdade e ocupação do território de diversas maneiras, como fuga da escravidão, compra de terras, apossamento, troca por serviços prestados, entre outros.

Os remanescentes de quilombos carregam uma rica tradição cultural, que envolve diversas manifestações religiosas. A esse respeito, Claval cita que “Partilhar as mesmas crenças religiosas ou metafísicas e participar dos ritos que reúnem os crentes constituem cimentos sociais muito sólidos” (2014, p.123). Entretanto, com o passar dos anos as tradições ligadas à religião estão aos poucos se perdendo em muitas comunidades tradicionais da região. A influência das religiões protestantes e o falecimento dos mais velhos são os principais fatores da extinção dessas manifestações. Algumas comunidades tentam preservar sua cultura, como por exemplo, Pedro Cubas que ainda realiza na Semana Santa a manifestação cultural e religiosa chamada Recomendação das Almas. Festas de padroeiros ocorrem anualmente como a de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em Ivaporunduva, a de São Pedro, na comunidade de mesmo nome do santo e Santa Catarina em Pedro Cubas e Pedro Cubas de Cima.

A preservação cultural pode ocorrer através do avivamento das festividades, gastronomia, folclore, entre outros, aproximando o turista de uma nova realidade. Além disso, permitirá que as representações coletivas sejam passadas às futuras gerações. (CLAVAL, 2014). Assim, é possível afirmar que o legado étnico dos quilombolas pode ser um potencializador da atividade turística. Segundo Cardozo (2006, p.145), “os produtos culturais dos grupos étnicos que exerceriam poder de atração de turistas seriam aquelas que mais fortemente expressariam identidades’. Isso porque, as “as (re)construções étnicas têm atentado o interesse do turismo, por possibilitar mostrar ao visitante aspectos culturais distintos do seu cotidiano próprio, sem necessariamente recorrer a longos deslocamentos”. (CARDOZO, 2006, p. 145).

Levando em consideração a importância do legado étnico para o turismo, as comunidades quilombolas poderão, além de continuar transmitindo sua cultura para as próximas gerações, contribuir para a diversificação da oferta turística local.

## **O circuito quilombola**

O Circuito Quilombola do Vale do Ribeira é composto por sete comunidades e neste trabalho serão abordadas apenas as seis, cujos territórios estão localizados no município de Eldorado, sendo elas: André Lopes, Ivaporunduva, Pedro Cubas, Pedro Cubas de Cima, São Pedro e Sapatú.

As comunidades de Pedro Cubas e Pedro Cubas de Cima optaram por unificar seus atrativos, dessa forma o roteiro apresenta cinco pontos estratégicos.

O circuito se deu pela pareceria entre as comunidades, a Associação dos Monitores Ambientais de Eldorado (AMAMEL), filiadas às Redes de Turismo Rural na Agricultura Familiar (Redetraf) e à Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (Rede Turisol).

O fortalecimento das comunidades, considerando suas culturas é o objetivo do projeto que tem como foco o turismo de base comunitária, inserindo o visitante no cotidiano dos remanescentes, apresentando a cultura afro-brasileira, suas tradições, as riquezas naturais da região, entre outros.

O acesso às comunidades, partindo do centro de Eldorado, é feito pela Rodovia Benedito Pascoal de França (SP-165), sendo Sapatú a comunidade mais próxima, cerca de 30 km de distância da cidade e São Pedro a mais distante, 60 km. Para chegar à Ivaporunduva, Pedro Cubas e São Pedro é necessário realizar travessia pelo Rio Ribeira de Iguape, sendo a primeira através de ponte e as demais por balsa, somado a percurso de até 10 km de estrada não pavimentada (CIRCUITO QUILOMBOLA, 2015). A tabela a seguir apresenta os principais atrativos das comunidades, bem como suas distâncias:

**Tabela 1. Informações das comunidades do Circuito Quilombola do Vale do Ribeira/Eldorado.**

<b>Comunidade</b>	<b>Atrativo Natural</b>	<b>Atrativo Cultural</b>	<b>Distância (Eldorado)</b>
<b>André Lopes</b>	Cachoeira do Arivá, Poço da Poça, Cachoeira da Boa Vista.	Tutuca no pilão.	40 km
<b>Ivaporunduva</b>	Trilha do ouro, Visita ao bananal orgânico.	Festa e Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Tráfico de Farinha.	55 km
<b>Pedro Cubas/Pedro Cubas de Cima</b>	Cachoeira do Penteado, Rio Pedro Cubas, Trilha para as Capovas.	Dança do Trabalhador, Capoeira, Festa de Santa Catarina, Bandeira do Divino Espírito Santo.	34k m
<b>São Pedro</b>	Cachoeira da Poça, Cachoeira do Laranjal, Cachoeira do Mato Limpo.	Dança da Mão Esquerda, Capoeira, Festa de São Pedro.	60 km
<b>Sapatú</b>	Trilha Vale das Ostras, Queda do Meu Deus, Cachoeira Sapatú.	Tráfico de farinha, Nhá Maruca, Festa de Santa Luzia, Festa de Nossa Senhora Aparecida.	33 km

Fonte: Elaboração própria com base em ISA (2013)

Além dos atrativos localizados nas comunidades, o roteiro sugere ainda a visita à Gruta da Tapagem, mais conhecida como Caverna do Diabo, que se localiza no Parque Estadual Caverna do Diabo, fazendo divisa com André Lopes, Ivaporunduva e Sapatú.

Não há agências receptivas em Eldorado que realizem o roteiro, o mesmo é feito por conta do próprio visitante.

O Instituto Socioambiental, este que idealizou o circuito, realizou um levantamento que culminou no Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira. O projeto visou listar as referências culturais das comunidades tradicionais da região e levou cerca de três anos para ser concluído. Seguindo a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais

do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), os patrimônios foram classificados por: celebrações, formas de expressão, ofícios e modos de fazer, lugares e edificações.

A composição do inventário se deu com 16 comunidades da região, dentre elas, cinco fazem parte do Circuito Quilombolas do Vale do Ribeira. Apenas André Lopes não constou deste projeto. No inventário, as comunidades de Pedro Cubas e Pedro Cubas de Cima foram inventariadas separadamente, mas visando uma melhor comparação com o circuito, aqui foram demonstradas em conjunto. Os patrimônios catalogados constam nas tabelas a seguir:

**Tabela 2. Patrimônio Cultural – Celebrações.**

Comunidades	Celebrações
André Lopes	-----
Ivaporunduva	Bandeira do Divino Espírito Santo, Finados, Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, São João, São Sebastião, Via Sacra.
Pedro Cubas/Pedro Cubas de Cima	Bandeira do Divino Espírito Santo, Recomendação das Almas, Santa Catarina, Santa Cruz, Santo Antônio, São João, São Pedro.
São Pedro	Bandeira do Divino Espírito Santo, Santa Cruz, São Pedro, São Pedro,
Sapatú	Bandeira do Divino Espírito Santo, Entrudo, Nossa Senhora Aparecida, Santa Luzia, São Sebastião, Via Sacra.

Fonte: Elaboração própria com base em ISA (2013).

Todos os patrimônios categorizados como celebração retratam os acontecimentos coletivos e no caso das comunidades do Circuito Quilombola estão ligados a ritos católicos, sendo que alguns deles se repetem em diversas comunidades, em maior ou menor número de adeptos. Essas práticas estão sob ameaças de acabar em algumas localidades devido à conversão de muitos remanescentes para outras religiões.

**Tabela 3. Patrimônio Cultural – Formas de Expressão.**

Comunidades	Formas de expressão
André Lopes	-----
Ivaporunduva	Danças (Cana Verde, Fandango/Nhá Maruca/Recortado, Mão Esquerda, Monada/Macacada, Xote Balanceado), Incelências e Guardaço, Literatura Oral, Missa Afro, Romaria de São Gonçalo.
Pedro Cubas/Pedro Cubas de Cima	Danças (Cobrinha Verde, Fandango/Nhá Maruca/Recortado, Pedro Cubas, Mão Esquerda, Monada/Macacada, Xote Balanceado), Capoeira, Literatura Oral, Roda de Cantoria, Romaria de São Gonçalo.
São Pedro	Danças (Baile, Cobrinha Verde, Fandango/Nhá Maruca/Recortado, Graciana, Mão Esquerda), Capoeira, Literatura Oral, Romaria de São Gonçalo.
Sapatú	Danças (Baile, Fandango/Nhá Maruca/Recortado, Graciana, Mão Esquerda, Xote Balanceado), Literatura Oral.

Fonte: Elaboração própria com base em ISA (2013)



Do mesmo modo como ocorre com as celebrações, algumas formas de expressão acontecem em comunidades distintas. A maioria está relacionada à dança e muitas se realizam em tempos de mutirão de trabalho que ocorre, em especial, pela atividade agrícola. Os “(...) passos de dança ou brincadeiras ligados aos bailes de puxirão (...) evidenciam a importância do trabalho agrícola para manifestações lúdicas e artísticas nos quilombos” (ISA, 2013).

**Tabela 4. Patrimônio Cultural – Ofícios e modos de fazer.**

Comunidades	Ofícios e modos de fazer
André Lopes	-----
Ivaporunduva	Modo de Caçar, Modo de Curar, Modo de Fazer Casa de Pau-a-pique, Modo de Fazer Roça, Modo de Pescar, Ofício de Artesão, Ofício de Canoeiro, Ofício de Carpinteiro, Ofício de Parteira, Processamento do Arroz, Processamento da Cana, Processamento da Mandioca, Processamento do Milho, Puxirão/Mutirão.
Pedro Cubas/Pedro Cubas de Cima	Brincadeiras e Brinquedos, Modo de Caçar, Modo de Curar, Modo de Fazer Canoa, Modo de Fazer Casa de Pau-a-pique, Modo de Fazer Roça, Modo de Pescar, Ofício de Artesão, Ofício de Carpinteiro, Ofício de Parteira, Processamento do Arroz, Processamento do Barro, Processamento do Café, Processamento da Cana, Processamento do Fumo, Processamento da Mandioca, Processamento do Milho, Puxirão/Mutirão.
São Pedro	Modo de Curar, Modo de Fazer Canoa, Modo de Fazer Casa de Pau-a-pique, Modo de Fazer Roça, Modo de Pescar, Ofício de Artesão, Ofício de Canoeiro, Ofício de Carpinteiro, Ofício de Parteira, Processamento do Arroz, Processamento da Cana, Processamento da Mandioca, Processamento do Milho, Puxirão/Mutirão.
Sapatú	Modo de Caçar, Modo de Fazer Casa de Pau-a-pique, Modo de Fazer Roça, Modo de Pescar, Ofício de Artesão, Ofício de Canoeiro, Ofício de Carpinteiro, Ofício de Parteira, Processamento do Arroz, Processamento da Cana, Processamento da Mandioca, Processamento do Milho, Puxirão/Mutirão.

Fonte: Elaboração própria com base em ISA (2013)

Esta categoria, ofícios e modo de fazer, traduz a prática cotidiana dos remanescentes de quilombos, voltada ao trabalho, essas atividades se relacionam à pesca, trabalhos agrícolas, formas de moradia. A comunidade de Pedro Cubas inseriu também em seus bens imateriais as brincadeiras e brinquedos que são ligados às atividades lúdicas.

**Tabela 5. Patrimônio Cultural – Lugares.**

Comunidades	Lugares
André Lopes	-----
Ivaporunduva	Rio Ribeira, Morro do Chumbo, Bocó, Poça, Rodrigues, Córrego Grande, Cemitério atual, Cemitério antigo, Osvera, Pedra Criminosa, Reversa
Pedro Cubas/Pedro Cubas de Cima	Rio Pedro Cubas, Pedra Branca, Morro da Olaria, Caminho do Tropeiro, Morro do Cruzeiro, Serra da Laranja Azeda.
São Pedro	Rio São Pedro, Caminho de São Pedro, Região ds Vargens, Caminho do Morro do Chumbo, Casa de Pedra, Morro do Foge, Capoeira do Bode, Cachoeiras Boqueirão, Laranjal e Poça, Pedra Preta..
Sapatú	Rio Ribeira, Cachoeira do Sapatú, Figueira, Remoardo Assombração, Queda do Meu Deus/Capova da Morte, Saltinho, Represa de Pedra, Capova Água Grande, Roda, Cordas, Fervedor.

Fonte: Elaboração própria com base em ISA (2013)

O lugar é um ponto do espaço em que o homem vive e interage com a paisagem, onde se constrói uma relação histórica e cultural, criando o sentimento de identidade e de pertencimento “(...) posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele (...)” (CARLOS, 1996, p. 29). O lugar tem na paisagem uma das maneiras de expressar a vida, apresentando ideias, valores e significados. Assim, os locais apresentados pelo inventário são aqueles considerados pelos quilombolas como identificadores de sua cultura.

**Tabela 6. Patrimônio Cultural – Edificações.**

Comunidades	Edificações
André Lopes	-----
Ivaporunduva	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Valas de desvio para mineração, Tráficos de Farinha de Mandioca.
Pedro Cubas/Pedro Cubas de Cima	Igreja de Santa Catarina, Barracão de Palha, Tráficos de Farinha de Mandioca.
São Pedro	Igreja de São Pedro, Tráficos de Farinha de Mandioca.
Sapatú	Igreja de Nossa Senhora Aparecida, Igreja de Santa Luzia, Casa de Taipa, Tráficos de Farinha de Mandioca.

Fonte: Elaboração própria com base em ISA (2013)

As edificações se relacionam diretamente com os patrimônios materiais. Para que ocorram as celebrações, as igrejas são utilizadas do modo que a casa de farinha remete ao ofício e modos de fazer. (ISA, 2013).

Fazendo uma comparação entre os atrativos culturais e naturais apontados pelo Circuito Quilombola e os patrimônios culturais levantados pelo Inventário Cultural dos Quilombos é possível verificar que atualmente a atividade turística tem se apropriado de uma quantidade inferior de atrativos para fixar a atenção do visitante. A inserção desses patrimônios no roteiro diversificaria a oferta, podendo aumentar a procura e consequentemente envolver mais residentes no processo de preservação desses bens.

## **Considerações finais**

Este trabalho buscou mostrar a importância da atividade turística para a preservação do patrimônio cultural relacionando o Circuito Quilombola do Vale do Ribeira com o patrimônio cultural levantado pelo Inventário Cultural de Quilombos, elaborado pelo Instituto Socioambiental. Percebeu – se que as comunidades possuem uma quantidade maior de patrimônios culturais do que atualmente é apresentado pelo circuito. É de extrema importância a união de esforços entre o poder público, a iniciativa privada, terceiro setor e, principalmente as comunidades, para que o roteiro e consequentemente o patrimônio se fortaleçam. Essa união tende a resultar em um planejamento adequado e no fomento da visitação, fazendo com que os quilombolas se empenhem cada vez mais para preservar o rico patrimônio cultural que possuem.

Observou-se que através da cultura um povo estabelece os laços com seus antepassados. Assim, considera-se que o turismo pode ser analisado de duas formas, a primeira, como atividade que auxilia o patrimônio cultural e promove o desenvolvimento social, econômico e cultural de uma localidade, mas também pode ser visto como fonte de descaracterização, colocando o legado cultural de uma comunidade em risco. É necessário se ter em mente que as influências externas sempre existirão, sejam elas advindas da atividade turística ou pela própria relação da comunidade com aqueles que vivem fora dela.

A preservação cultural deve ocorrer de forma espontânea, não forçada àqueles que se encontram naquela localidade. Essa conscientização sobre a importância de seu legado só se dá por meio do planejamento. Este apontará os meios para que o turismo seja uma prática saudável.

As comunidades de André Lopes, Ivaporunduva, Pedro Cubas (e Pedro Cubas de Cima), São Pedro e Sapatú se empenham há algum tempo na tentativa de manter a cultura do tradicional quilombola viva.

Da mesma forma, há bastante tempo estão ligados a atividades turísticas na região, em especial no Parque Estadual Caverna do Diabo, no qual alguns atuam como monitores da Associação dos Monitores Ambientais de Eldorado.

Essas comunidades perceberam que podem atrair visitantes interessados em conhecer a história e o cotidiano dos quilombos, assim, uniram – se para fazer com que essa cultura seja também fonte de renda e mais que isso, fonte de manutenção de suas identidades.

O Circuito Quilombola do Vale do Ribeira ainda é pouco divulgado, muitos só têm conhecimento de sua existência durante a visita à Caverna do Diabo, o que culmina num complicador tendo em vista que os visitantes do Parque geralmente não pernoitam em Eldorado ou em municípios próximos, retornando às suas residências no mesmo dia, impossibilitando de conhecer o roteiro.

O patrimônio cultural somente será fortalecido nas comunidades quilombolas de Eldorado por meio do turismo se primeiramente houver vontade dos próprios moradores.

Além disso, a soma de esforços dos diversos setores já citados tendem a auxiliar no planejamento, capacitação, gestão e divulgação do roteiro já estabelecido.

Uma primeira etapa foi realizada, a união das comunidades com o objetivo de se desenvolver social e economicamente e manter suas tradições através do Circuito Quilombola do Vale do Ribeira.

## Referências

AMERICO, T. A., **Quilombo Ivaporunduva: a dialética do processo histórico de aquilombolamento**, Revista Caminhando v. 18, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2013.

BAHL, M. **Legado Étnico e Oferta Turística**. Curitiba: Juruá, 2004.

BRASIL. Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/101954/decreto-3551-00> Acesso em: 09/05/2015.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Comunidades Quilombolas**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/povosecomunidadestradicionais/quilombolas> Acesso em: 03/05/2015.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo cultural: orientações básicas**. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

CARDOZO, P. F. **Considerações preliminares sobre produto turístico étnico**, 2006. Disponível em <http://www.pasosonline.org/Publicados/4206/PS020206.pdf> Acesso em 10/05/2015.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARRIL, L. F. B. **Terra de negros no Vale do Ribeira: Territorialidade e Resistência**. São Paulo: FFLCH/USP. Dissertação de Mestrado, 1995.

CIRCUITO QUILOMBOLA. **Como chegar**. Disponível em: <http://www.circuitoquilombola.org.br/> Acesso em: 12/05/2015.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. 4ª Ed. Florianópolis: UFSC, 2014.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; SILVA, S. C. B. M. **Turismo e geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: UECE, 2005.

CRUZ, R. C. A. **Introdução a geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DRUMMOND, S. Introdução à Qualidade. In: DRUMMOND, S.; YEOMAN, I. **Questões de qualidade nas atrações de visitação a Patrimônio**. São Paulo, Roca, 2004.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira**. São Paulo, 2013.

LOPES, H. T.; SIQUEIRA, J. J. e NASCIMENTO, B., **Negro e Cultura Negra no Brasil**, Rio de Janeiro: UNIBRADE/UNESCO, 1987.

PINTO, M. A. M. **Eldorado: 250 anos de História**. Iguape: Sosset, 2007.

SANTOS, M. **Da cultura à indústria cultural**. Folha Online, 2000. Disponível em: [http://www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/dc\\_3\\_10.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/dc_3_10.htm). Acesso em 12/05/2015

SÃO PAULO. **Turismo Ecológico: Vale do Ribeira.** Disponível em: [http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/turismo\\_turismo-ecologico\\_vale-do-ribeira](http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/turismo_turismo-ecologico_vale-do-ribeira). Acesso em: 03/05/2015.

SOUZA, S. do R. de. **O patrimônio histórico da Lapa como representação social: algumas relações entre a geografia e o turismo.** 173 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

UNESCO. **Patrimônio Cultural no Brasil.** Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/cultural-heritage/>. Acesso em: 03/05/2015.